

# Biodiversidade e Inovação na Prática: o caso Native



## Native: Inovar, produzir e lucrar com respeito

A Native – Produtos da Natureza ([www.nativealimentos.com.br](http://www.nativealimentos.com.br)) é um exemplo brasileiro que integra a conservação da biodiversidade ao processo de produção de alimentos em larga escala. Seus produtos chegam à mesa de consumidores em 60 países de todos os continentes. A Native é a maior produtora mundial de açúcar e álcool orgânicos. Sua produção atual é de 6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 300 mil toneladas de açúcar e 300 mil m3 de álcool. A empresa também trabalha com outros produtos derivados de cacau, café, suco de frutas. Ao optar em fazer parte da União para o BioComércio Ético (UEBT, na sigla em inglês) a partir de 2012, a Native reafirmou seu compromisso de contribuir para um mundo melhor, mais justo e saudável.

## Conservação e BioComércio Ético

Preservar os ecossistemas e promover práticas que conservem e restaurem a biodiversidade são princípios básicos para as empresas fazerem parte da UEBT.

Graças a investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, a Native foi capaz de criar práticas inovadoras de cultivo e processamento da cana-de-açúcar que ajudam a conservar o meio ambiente, os recursos hídricos e reduzir as emissões de gases de efeito estufa. A produção de alimentos orgânicos, etanol e insumos para a indústria de cosméticos atende aos critérios do BioComércio Ético.



## Pesquisa, inovação e biodiversidade

A história de sucesso da Native na sua relação com a biodiversidade começou em 1981. A empresa desenvolve e adota progressivamente diversas técnicas agrônomicas sustentáveis no âmbito do Projeto Cana Verde. As técnicas incluem o controle biológico de pragas, a recomposição da vegetação nativa em áreas prioritárias, adubações verdes em rotação de cultura e a eliminação das queimadas de palha mediante a mecanização da colheita. Com esse método, acontece a deposição da palha verde da cana no solo, criando uma abundante cobertura morta benéfica à sua regeneração. Mais de US\$ 25 milhões foram investidos no projeto Cana Verde, revolucionando assim os métodos de produção açucareira, desde o preparo da terra até o desenvolvimento de embalagens especiais para a comercialização dos produtos. O correto manejo das áreas de plantio busca manter o equilíbrio do solo, restabelecendo e aprimorando sua fertilidade natural. A empresa não utiliza insumos químicos sintéticos ou organismos geneticamente modificados. Os nutrientes gerados no processo produtivo são reutilizados. O bagaço da cana, em vez de ser descartado, é utilizado como fonte de energia limpa e renovável.



## Produzindo florestas

O grupo Native possui viveiros com capacidade suficiente para gerar anualmente dezenas de milhares de espécies florestais nativas brasileiras plantadas em centenas de hectares. As áreas prioritárias para reflorestamento são as que margeiam cursos d'água, lagos e aquelas inseridas em áreas de maior interesse ecológico, como as várzeas, que são criatórios de peixes, aves, mamíferos, entre outras espécies.

Hoje, as fazendas da Native abrigam maciços florestais de grande porte. Ao colocar em prática as premissas da produção agrícola orgânica, associadas ao estabelecimento de ilhas de biodiversidade, a empresa cria condições de vida para muitas espécies que não sobreviveriam em plantios convencionais. O manejo agroecológico desenvolvido pelo Projeto Cana Verde permite a proliferação de muitas espécies de insetos, artrópodos, fungos e microrganismos benéficos aos canaviais.

Canaviais orgânicos, várzeas, vegetação ribeirinha, florestas nativas, madeiras exóticas e outros habitats foram identificados nas fazendas agroecológicas do Projeto Cana Verde. Essa microfauna forma uma base alimentar consistente, num ambiente relativamente tranquilo. Os canaviais são colhidos uma vez ao ano propiciando o estabelecimento de uma sofisticada e intrincada teia alimentar de vertebrados superiores. Assim, aves, répteis, anfíbios e mamíferos, colonizam a plantação e seu entorno porque ali encontram alimento, abrigo e condições de reprodução.



## A ciência confirma o êxito

Em 2002, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Monitoramento por Satélite, em associação com o governo brasileiro, coordenou um time de pesquisadores para realizar um inventário da fauna silvestre existente nas fazendas da Native no interior do estado de São Paulo. Foram realizados quase três mil levantamentos de campo para detectar e identificar as espécies. Os resultados foram surpreendentes. Até o momento, os pesquisadores identificaram 333 espécies de mamíferos, aves, répteis e anfíbios. A pesquisa ainda está em andamento, mas os resultados são promissores. De fato, várias espécies novas passaram a ocorrer nas fazendas nos últimos anos. Isso significa uma biodiversidade 23 vezes superior à que se encontra em canaviais convencionais na mesma região.



## Contate a UEBT

A UEBT é uma organização sem fins lucrativos baseada em seus membros - [www.ethicalbiotrade.org](http://www.ethicalbiotrade.org)

### União para BioComércio Ético

#### Secretariado

Keizersgracht 158  
1015 CX, Amsterdam, Netherlands  
Fone: + 31 20 22 34 567  
[info@ethicalbiotrade.org](mailto:info@ethicalbiotrade.org)

Administração Financeira  
p/a CR Gestion et Fiduciaire SA  
Rte des Jeunes 9  
1227 Carouge, Switzerland  
Fone: + 41 22 5661585  
[info@ethicalbiotrade.org](mailto:info@ethicalbiotrade.org)

#### Representação Brasileira

São Paulo, Brasil  
Fone: + 55 11 99431 1880  
[brazil@ethicalbiotrade.org](mailto:brazil@ethicalbiotrade.org)